

Ulysses: 'Nem STF pode desrespeitar Constituinte'

BRASÍLIA — Após reunião de mais de três horas, na casa do Ministro da Previdência, Renato Archer, o Deputado Ulysses Guimarães e o Governador Orestes Quêrcia fizeram a defesa da soberania da Assembléia Nacional Constituinte. Ambos enfatizaram que as decisões tomadas pelos Constituintes deverão ser respeitadas por qualquer segmento da sociedade e, segundo Ulysses, nem mesmo o Supremo Tribunal Federal poderá alterá-las.

— A Constituição é intocável, imprescritível e invulnerável. O

Supremo Tribunal Federal existe para guardar a Constituição e não para estuprá-la. Estou certo de que esta Corte irá confirmar a tradição de respeito ao código que estrutura a sociedade.

Ulysses entende as declarações do Presidente Sarney, sobre os trabalhos constitucionais, como um direito de se defender das agressões que vem recebendo de uma minoria de parlamentares. Sobre a possibilidade de um golpe militar, comentou que as Forças Armadas "não estão descontentes, a ponto de querer instalar uma nova ditadura".

Em sua opinião, a aceleração dos trabalhos da Constituinte será suficiente para resolver entendimentos entre o Executivo e o Legislativo. Nesse sentido, pretende se reunir amanhã com todas as lideranças partidárias para estabelecer uma estratégia que permita realizar votações globais. Com isso, acredita que dentro de 10 a 15 dias será possível definir a questão do mandato de Sarney e do sistema de governo. Ele anunciou que começará uma campanha para que a Constituinte possa resolver a crise política.

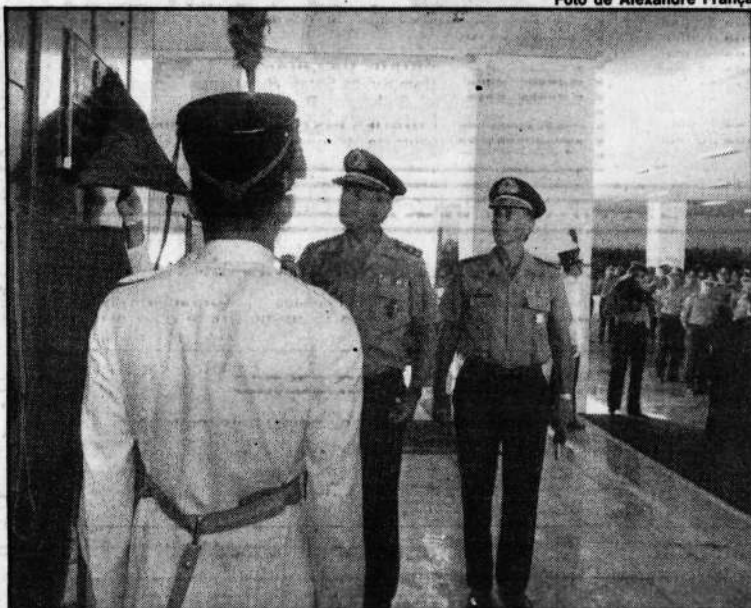
Quêrcia também defendeu a agilização dos trabalhos da Constituinte como única maneira de resolver todos os problemas do País. Ele acredita que as definições dadas pela Assembléia permitirão concluir a transição. Nesse sentido, disse ter falado com os Governadores Moreira Franco, Newton Cardoso e Waldir Pires, para que manifestem apoio à soberania da Constituinte e ao respeito pelas decisões que venham a ser tomadas.

Capítulo II pode ter votação rápida

BRASÍLIA — Um grupo de parlamentares do PMDB começou, ontem, a colocar em prática a estratégia de apressar as votações e terminar o mais rápido possível os trabalhos da Constituinte. A intenção é conseguir acordos em torno de capítulos inteiros do projeto da nova Carta, e não artigo por artigo, como vem sendo feito até agora. Para isso, reuniram-se o líder do PMDB, Senador Mário Covas, os Senadores José Richa e Fernando Henrique Cardoso, além dos Deputados Nelson Jobim, Fernando Lyra e Antônio Britto. Foram feitas fusões de emendas semelhantes e eliminados dispositivos não considerados temas constitucionais Tudo para aprovar integralmente o Capítulo II, que trata dos Direitos Sociais, na sessão de amanhã.

Tensão no País preocupa CNBB

BRASÍLIA — A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou ontem, em seu sexto boletim deste ano, preocupação com a "súbita elevação da temperatura política no País, que veio mostrar como ainda são frágeis e toscas as nossas instituições democráticas". De acordo com o documento da entidade, os principais indícios desta situação conturbada são as recentes críticas do Presidente José Sarney aos trabalhos do Congresso, além das respostas, "no mesmo tom", dadas pelo Presidente da Constituinte, o Deputado Ulysses Guimarães. Para a CNBB, "a crise política potencializa três outras", que seriam as crises de ordem econômica, social e moral.



O Ministro do Exército descerra placa comemorativa da inauguração

Leônidas evita a política na Aman

O Ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves, alegou ter falado muito sobre política, na véspera, após a reunião do Alto Comando, ao se negar ontem a dar entrevista, na Academia Militar de Agulhas Negras (Aman). Leônidas só falou em público no discurso em que ressaltou a importância das recém-construídas instalações da Aman, que ele inaugurou ontem em Resende.

As novas dependências, a leste do conjunto principal da Aman, inaugurado em 1944, fazem parte do Planejamento da Força Terrestre-1990, que visa a tornar o Exército mais moderno e altamente

operacional. A obra permitirá ampliar os quadros de oficiais de Armas e Serviços e o efetivo de 1.200 cadetes (no ano passado) para 2.200, além de possibilitar a formação de 500 aspirantes-a-oficial a partir de 1991.

Antes de percorrer as novas instalações da Aman, o Ministro desatou a fita simbólica e descerrou duas placas comemorativas da inauguração. Ele almoçou e teve uma reunião informal com os membros do Alto Comando do Exército e os generais em serviço na área do Comando Militar do Leste, no anfiteatro do Comando da Academia.

Moreira e Waldir condenam recurso

Reunidos ontem no Palácio Laranjeiras, os Governadores Moreira Franco (RJ) e Waldir Pires (BA) condenaram a possibilidade de o Presidente José Sarney recorrer ao Supremo Tribunal Federal para garantir o mandato de seis anos. Moreira e Waldir reafirmaram a necessidade de se assegurar a soberania das decisões da Assembléia Nacional Constituinte.

— Não acredito que isto se viabilize, já que o pressuposto de todos nós é exatamente garantir a soberania da Constituinte — afirmou Moreira, ressaltando que a hipótese de Sarney recorrer à Justiça "não passa de especulação da imprensa".

O Governador da Bahia reagiu com firmeza às indagações sobre o assunto.

— Isto é impensável. Se nós acreditamos na soberania da Constituinte, não podemos admitir que suas decisões sejam limitadas pelo Supremo — disse.

As declarações de Moreira Franco obedeceram a mesma linha de sua entrevista após avistar-se com os Governadores Orestes Quêrcia (SP) e Newton Cardoso (MG), terça-feira passada. Moreira defendeu a soberania das decisões da Constituinte — sejam elas quais forem.

— A soberania da Constituinte é um compromisso político de todos nós, uma determinação do Presidente Tancredo Neves e também do Presidente Sarney. É um desejo do povo brasileiro — afirmou.

Waldir Pires acrescentou que o Governo não age corretamente toda vez em que tenta interferir nas decisões dos Constituintes.

Foto de Alexandre França